

Veículo Journal 212 do Oeste.....Data de publicação 07/08/06/12.....
Editoria Editorial/Educação.....Página(s) 20.....
() Positiva () Neutra () Negativa

Conselho Empresarial lamenta decisão sobre curso de Medicina público

Ministério da Educação decide implantar em Passo Fundo o curso de Medicina da UFFS.

“É lamentável que, diante da clara necessidade e de um processo conduzido para ouvir a comunidade, por seus variados segmentos, o curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) não tenha sido destinado para o campus de Chapecó.” Essa é a manifestação do Conselho das Entidades Empresariais de Chapecó (CEC), expressa por seu presidente, empresário Gilberto João Badalotti, em decorrência da decisão do Ministério da Educação de implantar em Passo Fundo o curso de Medicina da UFFS.

Para o dirigente do Conselho, que reúne 16 sindicatos e entidades representativas de empresas de variados segmentos, também é incompreensível a movimentação que ocorreu

nesta semana para tratar do assunto. Badalotti cita a audiência pública realizada na última segunda-feira e a visita às obras da universidade, que ocorreu na terça.

O processo, para o empresário, não foi conduzido de maneira correta. “Se já havia a possibilidade maior, ou a intenção, do curso ser implantado em Passo Fundo, já que o anúncio foi feito um dia depois da movimentação em Chapecó, não era necessário criar falsa expectativa”, critica o presidente do Conselho. Gilberto Badalotti argumenta que Chapecó e a região, mesmo com os cursos de Medicina existentes na Unochapeco e na Unoesc Joaçaba, apresenta demanda condizente para a instalação de um curso mantido por recursos públicos. Lembra, ainda, que em San-



Divulgação/Extra

Gilberto Badalotti - Presidente Cec 1

ta Catarina há somente um curso dessa área em universidade federal, enquanto no Rio Grande do Sul já são cinco atualmente.

Outro argumento é de que a área da saúde apresenta em Chapecó expressivo movimento de pacientes, para os mais

variados tratamentos. “Dessa forma, um curso de Medicina público contribuiria enormemente para sanar lacunas ainda existentes, muitas das quais demandam o deslocamento para outros centros”, especifica o dirigente do Conselho Empresarial.